

SOLENIDADE DE SANTA TERESA DE JESUS

Igreja Stella Maris ~ 15 outubro 2026

Há uma palavra do Evangelho que nos pode ajudar a entrar no coração da experiência espiritual de Santa Teresa de Jesus. Jesus diz: «Se alguém tem sede, venha a Mim e beba.»

Teresa nunca esqueceu esta sede. Na verdade, os santos não são pessoas que não têm desejos. Pelo contrário. São pessoas que levam os seus desejos até ao fim. Não se contentam com pouco. Não se resignam à mediocridade. Não se acomodam à superfície da vida.

Teresa tinha um coração grande. Desejava viver. Desejava amar. Desejava ser feliz. Mas, ao longo dos anos, foi percebendo que nenhuma realidade criada podia responder plenamente ao desejo que trazia dentro de si. Por isso, a sua vida tornou-se uma procura cada vez mais profunda de Deus.

A primeira leitura fala da sabedoria como o maior dos tesouros. O autor sagrado declara que a preferiu aos ceptros, aos tronos, à riqueza e ao ouro.

Também Teresa fez essa escolha. Não porque desprezasse as realidades deste mundo. Não porque fugisse da vida. Mas porque compreendeu algo que tantas vezes esquecemos: tudo o que não é Deus é demasiado pequeno para o coração humano.

Por vezes, vivemos como se a nossa maior necessidade fosse resolver os problemas que nos preocupam. Pensamos: se a saúde melhorar, estarei em paz; se esta dificuldade familiar se resolver, estarei em paz; se conseguir aquilo que desejo, estarei em paz. Mas a experiência mostra-nos que, resolvido um problema, surge outro; alcançada uma meta, aparece uma nova inquietação.

O coração humano foi criado para mais. Foi criado para Deus.

Esta foi a descoberta fundamental de Teresa. E foi também a razão da sua liberdade interior.

Ela atravessou doenças, incompreensões, fracassos e contrariedades. Sofreu muito. Trabalhou muito. Lutou muito. Mas nada disso conseguiu roubar-lhe a paz, porque a sua segurança já não estava nas circunstâncias da vida. Estava em Deus.

Por isso São Paulo, na segunda leitura, parece descrever perfeitamente o seu caminho espiritual. «Todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.»

Teresa deixou-se conduzir. Nem sempre compreendeu os caminhos do Senhor. Nem sempre teve certezas. Nem sempre encontrou facilidades. Mas fiou-se de Deus mais do que de si mesma.

Talvez esta seja uma das lições mais actuais da sua vida. Vivemos num tempo em que gostamos de controlar tudo: os projectos, os horários, os resultados, o futuro. Teresa ensina-nos a difícil arte da confiança. Ensina-nos que a vida espiritual não consiste em ter tudo sob controlo. Consiste, sim, em abandonar-se nas mãos de Deus.

Mas qual foi o segredo dessa confiança? A oração. Não uma oração complicada, reservada a especialistas da vida espiritual. Não uma sucessão de técnicas ou métodos. A oração, para Teresa, era encontro; era presença; era amizade; era estar com Cristo.

Ela sabia que uma pessoa se transforma à medida que convive com quem ama. E acreditava que ninguém pode permanecer o mesmo depois de passar muito tempo com Jesus.

Talvez seja esta a pergunta que ela nos dirige hoje: quanto tempo passamos verdadeiramente com o Senhor? Falamos muitas vezes de Deus. Trabalhamos para Deus. Fazemos coisas por Deus. Mas será que estamos com Deus?

É desta amizade que nasce tudo o resto: a paz, a fortaleza, a perseverança, a alegria e a santidade. No fundo, Santa Teresa não nos aponta para si mesma. Aponta-nos para Cristo. Não nos convida a admirar as suas virtudes, mas a aproximarmo-nos da fonte onde ela própria bebeu. E essa fonte é Jesus.

Peçamos, então, nesta solenidade, a graça de um coração mais desejoso de Deus, mais disponível para a oração e mais dócil à acção do Espírito Santo. E que, seguindo os passos de Santa Teresa de Jesus, aprendamos a procurar, acima de tudo, Aquele que pode saciar a sede mais profunda da nossa alma! Porque, quando Deus basta, nada falta!...

FREI VASCO TAVARES DA COSTA, PROVINCIAL